



Maestro Reinaldo Garrido Russo  
Terezinha Oppido

Penso que temos um bocado de informação para cooptar qualquer brasileiro para o nosso lado. O lado de quem quer cantar o Hino Brasileiro de maneira correta e musical, seja no arranjo original, obrigatório atualmente, ou seja num arranjo audaz, no futuro, quem sabe. Vimos um pouco de História, legislação, análise melódica e harmônica, e a uma breve análise da letra, feita de maneira magistral pela Terezinha Oppido, o que nos deixa orgulhosos e para sempre gratos. Para encerrarmos em “Grand Finale” as matérias sobre o hino, o leitor conhecerá alguns exercícios vocais que criei para o aprendizado deste ou de outros hinos brasileiros, pois todos têm quase a mesma construção melódica. São exercícios de vocalização criados especialmente para a prática da música brasileira, com seus fonemas e prosódia tão peculiares. Isso é importante para que a letra seja ouvida com bastante definição. Quem ouviu alguma área de ópera ou canção com letra em português do Brasil, e não entendeu quase nada, por favor, não culpe o seu ouvido e sim a técnica estrangeira usada pelo cantor. Basta ouvir uma das antigas gravações das Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos, a de número 5, e vocês saberão o que estou falando. Isso fez com que, nos anos 60, o maestro

# O Hino Nacional Brasileiro

## Grand Finale

Diogo Pacheco, que fluía tanto em música erudita quanto em popular, convidasse Elizeth Cardoso para cantar no teatro municipal de São Paulo a segunda parte dessa Bachiana, e mostrou ao mundo dos cantores eruditos da época a importância de se criar uma técnica vocal para a música brasileira. Naquele dia, a Divina arrasou, porque além do perfeito desempenho, todos entenderam cada sílaba que ela pronunciou.

Os exercícios podem ser vocalizados tomando-se a frase escrita na tonalidade de **F**, e ir-se transpondo de meio em meio tom (cromatização) até no máximo uma quinta, ou seja até o tom de **C**, tendo o cuidado de não elevar a tonalidade para aqueles que possuem registro vocal mais grave. Não se esqueçam de que os hinos são compostos de forma que a tessitura (região entre a nota mais grave e a nota mais aguda) fique boa para todas as vozes (soprano, contralto, tenor e baixo).

Cante cada frase, juntamente com um instrumento de referência, como o piano ou violão, começando em **bocca chiusa** e depois com as vogais **ã, a, á, ê, é, i, ô, ó** e acrescentando as consoantes **m, n, l, t, p, v**, e outras consoantes que fazem parte do hino. Não se esqueçam de que a vocal acentuada **á** tem de ser feita de maneira bem aberta, como ocorre algumas vezes em nossa língua, e o exemplo está na palavra **acatar**. Certa vez, eu ouvi um coral cantar: **Maringó, ó Maringó**, querendo cantar **Maringó, ó Maringó.....**

A primeira frase exemplifica a maneira e a ordem (figura 1). O exemplo mostra a frase na tonalidade de **F** e ascendendo cromaticamente até **G**, porém, o exercício deve continuar até o tom de **C**. Para o bom desempenho do *vocalize* podemos fazer a cromatização descendente de **C** ao **F**, mas, para isso, substituímos o acorde entre parênteses pelo acorde de dominante da próxima tonalidade. A nota de anacruse entre parênteses deve descer meio-tom no exercício descendente.

Das frases seguintes (figura 2), algumas são descendentes, ou seja, começam em **F** e vão cromaticamente descendendo ao tom de **Bb**, ou **B**. As frases podem ser executadas muitas vezes obedecendo ao **ritornelo**, porém, os acordes e notas de anacruse entre parênteses serão executados apenas na mudança de tonalidade.

Faça os cursos pela internet de **Arranjo para principiantes** e **Arranjo para profissionais em música**. Entre no *site* e envie-me um e-mail pedindo informações: [duemaestri@uol.com.br](mailto:duemaestri@uol.com.br), ou para o novo endereço [duemaestri@giro.com.br](mailto:duemaestri@giro.com.br).

Um grande abraço e até a próxima edição. □

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro “O Básico da Teoria Musical”. Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site: [www.duemaestri.mus.br](http://www.duemaestri.mus.br) ou e-mail: [duemaestri@uol.com.br](mailto:duemaestri@uol.com.br)

a) F F7 D7 (C#7sus4)

vogais â, a, á  
vogais ê, é  
vogais i, ô, ó, u  
consoantes + vogais

b) F# F#7 Eb7 (D7sus4)

c) G G7 E7 (D#7sus4)

Figura 1

2 F *vocalize descendente* C7 (B7 #5)

3 F *vocalize descendente* F (B7sus4)

4 C7 F Ab7

5 C7 F Ab7

6 F F (C# 5+)

7 *vocalize descendente* F#m C#7 F#m (C7)

Figura 2